

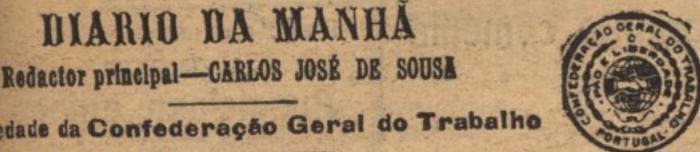
# A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORCA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.610

Terça-feira, 26 de Fevereiro de 1924

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de Impressão—Rua da Atalaia, 118 e 119

## A CARESTIA DA VIDA

# O COMÉRCIO INSULTA O POVO!

Nestes últimos dias o custo dos géneros aumentou  
QUEREM GUERRA?—TÊ-LA-HÃO!

Se tivéssemos de nos deter para responder e analizar, um a um, os artigos de especulação tópica que os reacionários, da moagem e dos partidos burgueses tem publicado sobre a grandiosa manifestação de sexta-feira, perderíamos o nosso tempo. Temos mais que fazer. E como não há palavras que deslustrem esse acto admirável do povo de Lisboa, apenas persistimos em marcar, sublinhar a sua significação e os objectivos, que as forças-vivas afectam ter compreendido.

O povo não está disposto a aturar, por mais tempo, a exploração de que está sendo vítima. A manifestação grandiosa que agita no mesmo protesto, no mesmo círculo de revolta, cento e cinquenta mil lisboetas não é um caso banal que não mereça alguns minutos de atenção. Os exploradores, porém, muito receosos de assaltos, muito respeitadores da ordem e da tranquilidade, longe de editarem um pouco nas razões poderosas que trouxeram à rua milhares de pessoas, prosseguem sem descanso na sua tarefa

O povo de Santarém  
obriga os padeiros a manter  
o pão ao preço antigo  
Uma atitude que é  
um exemplo

ANTAREM, 25.—C. — A agitação popular tem sido intensa. A indignação crescente contra o sucessivo aumento do custo de vida, que há dias se verificou, atingiu, hoje, proporções insuportáveis.

É hoje que deveria ser aumentado o preço do pão de 1.570 para 1.880. Os animos ainda não sozegados desde a formidável manifestação de sexta-feira, rebatiram de intensidade nos protestos

tos e, de manhã, em plena praça, grupos erguiam a sua voz de rebeldia, ao mesmo tempo que os sinos tocavam fortemente a rebate. O operariado abandonou as oficinas e obras, sendo completa a paralisação. Os grupos aumentaram-se, os protestos são mais vibrantes, da praça levantam-se todos os géneros e as bancas.

A primeira padaria a ser invadida foi a de Ventura Fernandes, onde o povo obrigou a venda do pão a 1.570, preço anterior. A multidão engrossa consideravelmente, os sinos das várias Torres tornam-se ensurdecedores. O camarada Manuel Rodrigues sobe acima dumha banca da praça e ataca energicamente os gananciosos especuladores e

acaba por afirmar que a Revolução Social se aproxima.

A massa que se comprimia apinhada grita entusiasmada:—Viva a Revolução Social!

No ar surge uma bandeira negra em que se lia: «Bandeira da Fome».

Resolve-se percorrer as demais padarias.

O camarada Manuel Rodrigues, o chefe Pedro e mais alguns populares,

formam uma comissão que seguida da

multidão enveredou, erguendo protestos, pela Rua Serpa Pinto. Entraram na Rua Guilherme de Azevedo e invadiram a padaria Palmeira, onde igualmente obrigaram a venda do pão a 1.570.

Nesta altura, uma carroça com fari-

gnominiosa de roubar. E não pensam que estão brincando com o fogo, e não reparam que estão ateando com as suas próprias mãos o incêndio que os queimarão. Temem a revolta e fomentam a revolta; receiam os assaltos e provocam as assaltos—sem o menor sentimento das responsabilidades, julgando que os seus crimes ficarão eternamente impunes. Sabem que o Estado, que é seu, que está na sua dependência, não tomará medidas de vulto para fazê-los encarcerar as garras. Por isso—vá de roubar, de explorar, de, sem rebuço, assassinar aos poucos uma população inteira!

De sexta-feira até hoje, muitos géneros cresceram de preço. Não se trata agora sólamente dumha especulação baixa, nascida num egoísmo estreito—trata-se dum insulto lançado ao povo, e ao qual este deve responder altivamente.

E o próprio comércio que está indicando ao povo o caminho da Revolução.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

Hoje efectua-se uma reunião de revolucionários sociais para constituir um comité d'ação nesta cidade.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

As autoridades mantêm-se nos seus postos e vigilantes ante a excitação que domina o povo.

# O povo do Barreiro

afirma, num imponente comício, a disposição de, por todos os meios, defender o seu direito à vida

**BARREIRO.** 22. — C. — Foi extraordinariamente concorrido o comício que, contra a projectada ditadura e carestia da vida, se realizou hoje, promovido pelo Comitê dos Revolucionários Sociais do Barreiro, na vasta Casa dos Ferroviários, desta vida.

Presidiu António José Piloto, secretariado por José João Rodrigues e Leopoldo Calapez, tendo usado da palavra Carlos Vicente, pelos revolucionários sociais do Barreiro; Rozendo José Viana e Júlio de Matos, pelos revolucionários sociais de Lisboa; José Martins Grilo, pela C. G. T.; Abel Pereira, pelo partido comunista; Manuel Silveira, pela Federação das Juventudes Sindicais; Júlio Luís, pelo Núcleo Sindicista; Francisco Fernandes, pelo Sindicato dos Corticeiros do Barreiro; Luís Carrasco, pelos radicais; Adriano Pimenta, pelo N. J. Sindicalista do Barreiro e por último, Miguel Correia.

Todos os oradores, por entre os calorosos aplausos da multidão, verberaram a maneira indigna como se tem comportado os governantes, pactuando com os magnates da finança e do comércio que tem reduzido o povo à extrema miséria e que, temendo a hora da justiça, pretendem abafar os anseios de liberdade desse povo, tornando mais odiosa ainda a tirania que sobre él pesa. Registou-se, como demonstração incontrovertida da falência do regime burguês, o facto de os governantes confessarem a sua incompetência para resolver o problema da fome, pois de facto quem governa é a Moagem e polvos equivalentes.

Registou-se ainda a invencível repulsa que o povo manifesta já por todos os políticos, convencido, em virtude de tanta ilusão desfeita, de que eles não passam de fiéis servidores da insaciável burguesia, com quem tem interesses ligados, quer do orden moral, quer do orden material.

A revolução emancipadora do povo que trabalha e tem, como prémio, o vilipêndio, foi considerada, pelos oradores, como a inevitável e próxima consequência da opressão económica e política em que se vive. Esta afirmação sempre que era proferida, arrancava à imensa assistência delirantes aplausos, em como as moções apresentadas, de que passamos a transcrever as conclusões:

“1.º Aconselhar todo o povo trabalhador a despistar os políticos de todas as ‘nuances’ considerando-os como responsáveis da situação actual;

2.º Desde hoje o povo, deserto de amizades, entende que só um único meio existe para resolver a questão, e nele é a Revolução Emancipadora. E

com ele uns poucos de marujos a quem stavam servindo de travessão.

Seguiram-se uns instantes de expectação misturada de terror e até o padeiro se havia adormecido na tolda, sobre uma capoeira de galinhas, por ante-a de porto, até este estava de pé, m cabelo com as barbas eriçadas, melonho de se ver, à luz vivissima do dia.

Fui esbarrar com o homem. O leão — berrou éle — O leão!

Compreendi tudo.

Rebentou uma gargalhada e notei que o oficial de quarto também ria, às andicidas despregadas.

Fóra o caso que o padeiro, consante le próprio, me contou nessa mesma noite, enquanto costava a sua fornada, tendo dormecido sobre a capoeira, poze a ondas com a África, e, a certa altura do sonho, quando seguia por uma floresta, saltou-lhe à frente um grande leão que lhe deitou as patas aos ombros e se arrancou a cabeça, dum dentada.

Não sei por que sorte de associação fez ideia, quando em diverso ponto presenciei as manifestações realizadas contra a carestia da vida, lembrando-me daquela cena que deixou descrita e não deve coisa alguma à fantasia.

O leão!

Mas desta vez não era o sonho dum padeiro, a bordo dum navio de guerra. Não era o pesadelo dum pobre dia, ingénuo, sincero e medroso de feitas.

O leão estava ali, na minha frente, atulante, colérico, raivoso.

O leão, por momentos desorientado, estava ali, a sacudir a juba, bêlo sonho de si, reconhecendo perfeitamente a sua fôrça tremenda, irredutível.

Era bem él, o leão popular, a rugir no deserto da indiferença oficial.

Era él, o leão da Rotunda e de Monsanto, descendente, em linha recta, de aquela outra que sacudiu o jugo dos Filipes em 1640, como é provável que ainda alguma vez seja preciso sacudir outro igual ou pior.

Era él, o descendente dos leões do Bussaco, de Ajuívarrota, das linhas de Torres Vedras e do círculo do Porto.

O outro, o de bordo do «Douro», só o viu e ouviu o padeiro adormecido sobre a capoeira das galinhas.

Ainda assim, e só por que o pobre dorminhoco lhe citou o nome, pertinho de cem homens se encheram de terror.

Aquele, de antemão, que eu vi saudar a juba e ouvi rugir, devo confessar que não me causou medo algum.

Resta saber se ouviram o seu rugido os padeiros e os moageiros desta “na” de pedras.

Resta saber se o viram e ouviram os representantes das forças vivas deste país agonisante.

Proza aos céus que sim e que o leão popular que antecedeu se manifestou, como se vin, não tenha motivo para sair outra vez dos seus hábitos amadornados, passando, por conseguinte lógica, dum simples e muito notável advertência, ao ainda mais notável exercício do seu direito de legítima defesa, quando e dum vez por todos pretendam aniquilar-o inteiramente, dando o mesmo destino à sua prole estiolada e faminta e à leoa que dificilmente a alimenta.

Proza aos deuses que sim, partindo-se do princípio que uma advertência não é de maneira alguma uma ameaça.

No interesse de todos não se faça confusão nem se inverta a significação dos factos que não se inventam e das palavras cuja significação não deve ser invertida, o que seriam duas cabeças pelo mesmo motivo.

José BENEDY

**APOLÓ** Telephone 4129  
As 8.14 em ponto  
HOJE: Peça de autor Arthur Rodrigues, dedicada ao escritor Lino Ferreira. Reaparição do quadro da revista *Sol e Sombra*, intitulado *EU SEI TUDO* em que é festado desempenha o seu antigo papel de Gabiru. A representação *Fruto Proibido*.

AMANHÃ: Festa de Holbach Bastos, com um sensacional espetáculo.

— Quinta-feira: Récita de homenagem a José Pedroso, Missa Santa Cecília.

— O Cartaz da Propaganda, a festa

em em *O Regente da Filarmónica Nacional*. — SABADO, 1: Inauguração das récitas de Carnaval. Despiantíssimo espetáculo. Surpresas sensacionais na revista *Fruto Proibido*.

1.º Protestar contra a tentativa duma revolução que estableça a ditadura em Portugal;

2.º impedir por todos os meios, ainda que tal seja necessário pegar em armas, a implantação de qualquer regime ditatorial;

3.º Apoiar qualquer movimento que a C. G. T., ou outro organismo de carácter revolucionário tente levar à prática. — O Comitê dos Revolucionários Sociais do Barreiro, na vasta Casa dos Ferroviários, desta vida.

1.º Repudiar toda a acção parlamentar, por quanto ela só serve para proteger os assabordadores;

2.º Marcar ao governo um prazo para atenuar a carestia da vida, findo o qual o povo procurará por todos os meios de que dispuser, satisfazer as suas instâncias necessidades;

3.º Permanecer de atalaia e pronto a secundar a acção que, porventura, a C. G. T. e outros organismos revolucionários desenvolvam para impedir que tenham realização os torpes planos dos revolucionários mancomunados com os banqueiros e mais exploradores.

Foi ainda aprovado o seguinte protesto:

“O povo do Barreiro, reunido em comício público, ao ter conhecimento da proibição do comício contra a carestia da vida que a U. S. O. de Lisboa tentava realizar, protesta energicamente contra essa violência, que demonstra pretender amordaçar o povo que clama ter fome.”

Terminou esta grandiosa manifestação popular com entusiasmados vivas intensamente correspondidos, à C. G. T., Batalha, Revolução Social, presos por questões sociais, etc.

Pelo respetivo comité são convidados todos os revolucionários sociais do Barreiro a reunirem amanhã, pelas 21 horas, no local da primeira reunião, de um comício para comparecer também os camarares, das que, por lapsos, não tenham sido directamente avisados.

**Os anarquistas perante a planeada ditadura**

O grupo anarquista «O Semeador» vai editar um manifesto de que destaca o seguinte trecho:

“Contra o povo que tem fome, que trespassa para os felizes da terra gozarem;

contra o povo que tem direito à vida, à liberdade que é a vida; contra o povo que protesta farto de exploração, não basta dos reactionários que venha o padeiro embrulhá-lo para o conformar com a sua desgraça; não basta que venha o padeiro manietá-lo com os artigos do código; não basta que, quando pede pão, lhe deem bentinhos, bençãos e balsas!”

E’ preciso que um regime de terror, de espionagem e de massacre tape a boca ao povo quando reclame pão, o esmague brutalmente quando peça justiça, que a espada dos assassinos venha sufocar-lhe na garganta o grito de raiva por se sentir tam expoliado, tam vilipendiado, tam escarnecido!

**Brincadeiras desastrosas**

No Banco dos hospital de São José recebeu curativo e seguiu para casa António Ferreira, de 22 anos, residente na Serra de Monsanto, que, quando com outros estava brincando sob uma oliveira, caiu ficando ferido no rosto.

— No mesmo Banco recebeu curativo André Ferreira, de 39 anos, residente na rua do Salvador, 42, que, andando ali uns indivíduos de brincadeira com um ferro em brasa, foi atingido por este, ficando queimado no olho esquerdo.

— Na enfermaria de São Sebastião entrou José Claudio, residente na freguesia de Palhais, concelho de Cadaval, que, quando ali passava próximo de um recinto onde uns indivíduos se encontravam jogando a malha, foi atingido por uma delas no rosto e olho direito.

**Desastre ou crime?**

Na rua Vasco da Gama, 60, 4º andar, reside uma espanhola de nome Carmen Sales, de 56 anos, viúva, que há cerca de três dias desapareceu, que desapareceu na vizinhança suspeitas de que alguma coisa de extraordinário se havia passado. Chamada a polícia foi a porta arrombada, sendo a Carmen encontrada ali sem vida. Transportada num automóvel da Cruz Vermelha ao hospital de São José os cirurgiões de serviço ao Banco verificaram que ela apresentava fractura da base do crânio, pelo que, depois de pensada, recolheu à Sala de Observações, onde continua sem fala.

**Queda mortal**

Faleceu ontem, na enfermaria d. Sousa Martins, do hospital de São José, um indivíduo que havia sido encontrado caído e sem fala na calçada da Ajuda.

Aparentava ter 30 anos e vestia de ganga, sendo a causa da morte fractura da base do crânio causada por queda.

**Agressões**

Depois de pensado no Banco deu entrada na enfermaria de São Sebastião, do hospital de São José, João Henriques, residente no lugar de Azerevedo, concelho de Coruche, onde foi agredido com um tiro de arma caçadeira que o feriu no rosto e lhe desferido

o morto.

— No mesmo Banco foi pensado António Soares Henriques, de 24 anos, natural de Cabaceiras, que foi agredido com um ferro em brasa, lhe desferido

o morto.

**Comissão pro-aumento de salário**

Por absoluta necessidade de resolver assuntos da máxima importância para o bom caminho do movimento em trânsito, pede-se aos membros da comissão, que ontém não poderam comparecer, a caso afim de esse colega não possa alegrar ignorância.

Mantém-se no mesmo estado o conflito no Anuário Comercial, continuando o pessoal disposto a só retomar o trabalho depois de satisfeitos as justas pretensões que o trouxeram à luta.

A Federação Marítima recebeu, mais os seguintes donativos:

Antônio Gonçalves Tormenta (Aldeagalega), 70\$00; Descarregadores de Aldeagalega, 30\$00; quete do terreno de Xabregas (descarregadores), 23\$00; Descarregadores de Mar e Terra do Barco, 20\$00.

**A festa de homenagem às crianças**

Efectuou-se no domingo a festa de homenagem às crianças filhas das grevistas de Cezimbra, organizada pelas 21 horas, devendo comparecer os delegados.

Como esperávamos, ainda não foi

solucionado no domingo o conflito das classes marítimas de Cezimbra, no entanto parece que hoje se resolverá em definitivo.

As autoridades locais foram a sede do sindicato buscar as cédulas dos pescadores para serem entregues a estes, não tendo esta atitude dado os resultados que esperávamos, porque os grevistas se tem sabido manter numa solidariedade inquebrantável.

Os delegados da C. G. T. e Federação Marítima foram proibidos de falar, por o administrador ter receio de alterar a ordem, receio infundado, quanto a autoridade tem o direito de verificar as intenções que norteiam os delegados que ali tem ido tratar da solução do conflito.

Veremos se hoje fica definitivamente resolvido o assunto de maneira a não continuar por mais tempo uma situação que poderia ter sido solucionada logo de inicio se houvesse boa vontade em atender reclamações de todo o povo.

A Federação Marítima recebeu, mais os seguintes donativos:

Antônio Gonçalves Tormenta (Aldeagalega), 70\$00; Descarregadores de Aldeagalega, 30\$00; quete do terreno de Xabregas (descarregadores), 23\$00; Descarregadores de Mar e Terra do Barco, 20\$00.

**CONVOCACÕES**

Federacão do Calçado, Coura e Peles.

— Reúne amanhã pelas 21 horas, o conselho federal para apreciar

seguinte ordem de trabalhos: 1.º re

ve sobre a realização do 3.º Congresso.

2.º apreciação a situação do «Labor Pa-

tristério».

Federacão da C. Civil. — Batalha e Estréla.

— Para amanhã pelas 21 horas, o

conselho federal para apreciar

seguinte ordem de trabalhos: 1.º re

ve sobre a realização do 3.º Congresso.

2.º apreciação a situação do «Labor Pa-

tristério».

Federacão do Arco Bandeira.

— Reúne amanhã pelas 21 horas, o

conselho federal para apreciar

seguinte ordem de trabalhos: 1.º re

ve sobre a realização do 3.º Congresso.

2.º apreciação a situação do «Labor Pa-

tristério».

Federacão dos Catrteiros e dos Fra-

gateiros, que decorreu com muito en-

thusiasmo.

Os gazolins «Batalha» e «Estréla»

## CRONICA DO PORTO

## carne do Matadouro e a carne do Aljube

PORTO, 23. — Foi como um raio... de justiça que caisse sobre um multidão de malvados, o nosso inocente artigo acerca dos magaréficos «galifões» que se apoderaram do mercado das carnes... Surpreendidos nos seus maquinavais, arrependidos, descoberdos, no pandilhismo dos seus crimes — intimamente se sensacionaram... e querem saber quem foram os «petulantes» que, com tamanha exactidão, informaram o atrevido correspondente de *A Batalha*...

Mas enquanto, por um lado, os traqueiros «galifões» da usurpadora marchantaria andam, com lanternas de Diógenes, a procura do homem da capa preta que nos forneceu os tópicos, pelo outro, crispam os punhos, rearmoram o «piassabô» dos seus bigodes fartos e vociferam coléricos: «Pois em resposta, vamos fazer novo aumento aos preços das carnes; havemos de esforçar o público nos talhos, como no matadouro estolamos os bois...»

Gente endiabrida, esta da marchantaria gráduo, de «casa e pucarinhos» com célebre e municipal Comissão de Abastecimentos de carnes... A classe dos cortadores de carnes verdes que não olha só aos seus interesses materiais, mas também zela os morais — vai reunir e resolver qual a atitude a adoptar em frente do escamoteiro vergonhoso que os ditos «galifões» abusivamente tensionam fazer, com o descarado consentimento da aludida e ruinosa Comissão de Abastecimento... próprio...

Os donos das privilegiadas Companhias, porém, consideram-se senhores absolutos, seguramente impunes, e declararam arripiar caminho, a despeito de tudo... E todavia, como prova real da incomparável competência da mirabolante Comissão abastecedora; como prova... da ingénvel «isenção» daquela entidade oficial e seus acólitos, alguns marchantes mais srios, mais escrupulosos e mais alheados aos conluios da rouba-haifa infame, continuam a vender as carnes mais baratas \$40, \$60, \$80 e até \$100 em quilo, do que as tabelas ditorialmente impostas pela nunca esquecida e homenageada Comissão... camarária...

Este facto é a mais clarividente demonstração de que não só não há necessidade de aumentar o custo das carnes, mas ainda de que elas podem ser vendidas mais em conta... Mas a Comissão e companhias acaroadas que precisam comprovar ao público que elas não tiram nem um centavo para as suas algibeiras, alargadas com o embrioglio dos sucessivos aumentos aos preços das carnes... E, portanto, encarecem-nas... Os outros, vendendo-as mais baratas, é que roubam o consumidor, é que são uma ladrão... da paciência dos da ganhaça desmedida...

Há, contudo, um outro caso interessante e digno de esclarecimento público. Ora vamos lá... Os compradores de reses da Comissão são fornecedores... afiliados... Em geral, a compra do gado é feita... à mesa do botequim Moreira, entre os torcicuentes vapores do café quente... A negociação é fechada com segundos... Quando aqueles senhores vão às feiras, nunca se utilizam da via férrea! É um sistema de locomoção muito grosseiro e nada apropriado às condições sociais de tam marchantaria oligárquica... O automóvel é mais aristocrático e condiz melhor com o carniceiro aplomb... dos negociantes de carnes...

Vão, pois, de automóvel, já porque esta luxuosa sciéncia de encutra distâncias dá um tte de mais flamância à enobrecida espéculation, já porque alguns marchantes, com assento na semprida Comissão, possuem excelentes garagens com magníficos carros... neogando também, com acessórios para os mesmos...

No número daqueles «fidalgos», contam-se os delegados da Companhia Utilidade Doméstica, bem conhecida do nosso esplodido consumidor... Os 5 centavos que a Comissão cobra em quilo de carne, destinam-se para o ordenado dos indivíduos que a compõem. Tais cavalheiros fazem todo o ponto esquerdo que marcou a boca injustificadas; isto pelo que a este des-

portivo, de domingo passado tiveram farta concorrência, devida sem dúvida à situação dos contendores no campeonato de Lisboa. Enquanto que o Portugal e o União procuraram atrair-se mutuamente para o último lugar da 2.ª divisão, o Sporting tentou bater o Casa Pia para não comprometer de vez a sua classificação. O Casa Pia, vencendo, colocar-se hia espontaneamente, aspirando com vantagem ao título de campeão. Os sonhos dos caspianos fôram em parte destruídos pela derrota de 3-1 que o grupo do Campo Grande lhe infligiu, encontrando-se os dois grupos, em virtude deste resultado, precisamente em idêntico

lugar.

O Portugal conseguiu triunfar por 2-1, depois de um jogo enérgico, mas nem sempre interessante. Os avançados do União, mais homogêneos, fizeram melhor trabalho do que os do Portugal; nesse, em contraposição, brilhou a defesa. A primeira parte terminou com o resultado de 1-0 a favor do Portugal, devido a uma grande penalidade. O União marcou, na segunda parte, a sua única bola, perdendo uma grande penalidade, marcada no ehtanto indevidamente. O Portugal perdeu de seguida duas ocasiões certas de marcar, devidas a dois bons centros do seu ponta esquerda, e que o centro, que quasi não existiu, não soube aproveitar. Foi ainda a ponta esquerda que marcou a bola injustificadas; isto pelo que a este des-

portivo, de domingo passado tiveram farta concorrência, devida sem dúvida à situação dos contendores no campeonato de Lisboa. Enquanto que o Portugal e o União procuraram atrair-se mutuamente para o último lugar da 2.ª divisão, o Sporting tentou bater o Casa Pia para não comprometer de vez a sua classificação. O Casa Pia, vencendo, colocar-se hia espontaneamente, aspirando com vantagem ao título de campeão. Os sonhos dos caspianos fôram em parte destruídos pela derrota de 3-1 que o grupo do Campo Grande lhe infligiu, encontrando-se os dois grupos, em virtude deste resultado, precisamente em idêntico

lugar.

O Portugal conseguiu triunfar por 2-1, depois de um jogo enérgico, mas nem sempre interessante. Os avançados do União, mais homogêneos, fizeram melhor trabalho do que os do Portugal; nesse, em contraposição, brilhou a defesa. A primeira parte terminou com o resultado de 1-0 a favor do Portugal, devido a uma grande penalidade. O União marcou, na segunda parte, a sua única bola, perdendo uma grande penalidade, marcada no ehtanto indevidamente. O Portugal perdeu de seguida duas ocasiões certas de marcar, devidas a dois bons centros do seu ponta esquerda, e que o centro, que quasi não existiu, não soube aproveitar. Foi ainda a ponta esquerda que marcou a bola injustificadas; isto pelo que a este des-

portivo, de domingo passado tiveram farta concorrência, devida sem dúvida à situação dos contendores no campeonato de Lisboa. Enquanto que o Portugal e o União procuraram atrair-se mutuamente para o último lugar da 2.ª divisão, o Sporting tentou bater o Casa Pia para não comprometer de vez a sua classificação. O Casa Pia, vencendo, colocar-se hia espontaneamente, aspirando com vantagem ao título de campeão. Os sonhos dos caspianos fôram em parte destruídos pela derrota de 3-1 que o grupo do Campo Grande lhe infligiu, encontrando-se os dois grupos, em virtude deste resultado, precisamente em idêntico

lugar.

O Portugal conseguiu triunfar por 2-1, depois de um jogo enérgico, mas nem sempre interessante. Os avançados do União, mais homogêneos, fizeram melhor trabalho do que os do Portugal; nesse, em contraposição, brilhou a defesa. A primeira parte terminou com o resultado de 1-0 a favor do Portugal, devido a uma grande penalidade. O União marcou, na segunda parte, a sua única bola, perdendo uma grande penalidade, marcada no ehtanto indevidamente. O Portugal perdeu de seguida duas ocasiões certas de marcar, devidas a dois bons centros do seu ponta esquerda, e que o centro, que quasi não existiu, não soube aproveitar. Foi ainda a ponta esquerda que marcou a bola injustificadas; isto pelo que a este des-

portivo, de domingo passado tiveram farta concorrência, devida sem dúvida à situação dos contendores no campeonato de Lisboa. Enquanto que o Portugal e o União procuraram atrair-se mutuamente para o último lugar da 2.ª divisão, o Sporting tentou bater o Casa Pia para não comprometer de vez a sua classificação. O Casa Pia, vencendo, colocar-se hia espontaneamente, aspirando com vantagem ao título de campeão. Os sonhos dos caspianos fôram em parte destruídos pela derrota de 3-1 que o grupo do Campo Grande lhe infligiu, encontrando-se os dois grupos, em virtude deste resultado, precisamente em idêntico

lugar.

O Portugal conseguiu triunfar por 2-1, depois de um jogo enérgico, mas nem sempre interessante. Os avançados do União, mais homogêneos, fizeram melhor trabalho do que os do Portugal; nesse, em contraposição, brilhou a defesa. A primeira parte terminou com o resultado de 1-0 a favor do Portugal, devido a uma grande penalidade. O União marcou, na segunda parte, a sua única bola, perdendo uma grande penalidade, marcada no ehtanto indevidamente. O Portugal perdeu de seguida duas ocasiões certas de marcar, devidas a dois bons centros do seu ponta esquerda, e que o centro, que quasi não existiu, não soube aproveitar. Foi ainda a ponta esquerda que marcou a bola injustificadas; isto pelo que a este des-

portivo, de domingo passado tiveram farta concorrência, devida sem dúvida à situação dos contendores no campeonato de Lisboa. Enquanto que o Portugal e o União procuraram atrair-se mutuamente para o último lugar da 2.ª divisão, o Sporting tentou bater o Casa Pia para não comprometer de vez a sua classificação. O Casa Pia, vencendo, colocar-se hia espontaneamente, aspirando com vantagem ao título de campeão. Os sonhos dos caspianos fôram em parte destruídos pela derrota de 3-1 que o grupo do Campo Grande lhe infligiu, encontrando-se os dois grupos, em virtude deste resultado, precisamente em idêntico

lugar.

O Portugal conseguiu triunfar por 2-1, depois de um jogo enérgico, mas nem sempre interessante. Os avançados do União, mais homogêneos, fizeram melhor trabalho do que os do Portugal; nesse, em contraposição, brilhou a defesa. A primeira parte terminou com o resultado de 1-0 a favor do Portugal, devido a uma grande penalidade. O União marcou, na segunda parte, a sua única bola, perdendo uma grande penalidade, marcada no ehtanto indevidamente. O Portugal perdeu de seguida duas ocasiões certas de marcar, devidas a dois bons centros do seu ponta esquerda, e que o centro, que quasi não existiu, não soube aproveitar. Foi ainda a ponta esquerda que marcou a bola injustificadas; isto pelo que a este des-

portivo, de domingo passado tiveram farta concorrência, devida sem dúvida à situação dos contendores no campeonato de Lisboa. Enquanto que o Portugal e o União procuraram atrair-se mutuamente para o último lugar da 2.ª divisão, o Sporting tentou bater o Casa Pia para não comprometer de vez a sua classificação. O Casa Pia, vencendo, colocar-se hia espontaneamente, aspirando com vantagem ao título de campeão. Os sonhos dos caspianos fôram em parte destruídos pela derrota de 3-1 que o grupo do Campo Grande lhe infligiu, encontrando-se os dois grupos, em virtude deste resultado, precisamente em idêntico

lugar.

O Portugal conseguiu triunfar por 2-1, depois de um jogo enérgico, mas nem sempre interessante. Os avançados do União, mais homogêneos, fizeram melhor trabalho do que os do Portugal; nesse, em contraposição, brilhou a defesa. A primeira parte terminou com o resultado de 1-0 a favor do Portugal, devido a uma grande penalidade. O União marcou, na segunda parte, a sua única bola, perdendo uma grande penalidade, marcada no ehtanto indevidamente. O Portugal perdeu de seguida duas ocasiões certas de marcar, devidas a dois bons centros do seu ponta esquerda, e que o centro, que quasi não existiu, não soube aproveitar. Foi ainda a ponta esquerda que marcou a bola injustificadas; isto pelo que a este des-

portivo, de domingo passado tiveram farta concorrência, devida sem dúvida à situação dos contendores no campeonato de Lisboa. Enquanto que o Portugal e o União procuraram atrair-se mutuamente para o último lugar da 2.ª divisão, o Sporting tentou bater o Casa Pia para não comprometer de vez a sua classificação. O Casa Pia, vencendo, colocar-se hia espontaneamente, aspirando com vantagem ao título de campeão. Os sonhos dos caspianos fôram em parte destruídos pela derrota de 3-1 que o grupo do Campo Grande lhe infligiu, encontrando-se os dois grupos, em virtude deste resultado, precisamente em idêntico

lugar.

O Portugal conseguiu triunfar por 2-1, depois de um jogo enérgico, mas nem sempre interessante. Os avançados do União, mais homogêneos, fizeram melhor trabalho do que os do Portugal; nesse, em contraposição, brilhou a defesa. A primeira parte terminou com o resultado de 1-0 a favor do Portugal, devido a uma grande penalidade. O União marcou, na segunda parte, a sua única bola, perdendo uma grande penalidade, marcada no ehtanto indevidamente. O Portugal perdeu de seguida duas ocasiões certas de marcar, devidas a dois bons centros do seu ponta esquerda, e que o centro, que quasi não existiu, não soube aproveitar. Foi ainda a ponta esquerda que marcou a bola injustificadas; isto pelo que a este des-

portivo, de domingo passado tiveram farta concorrência, devida sem dúvida à situação dos contendores no campeonato de Lisboa. Enquanto que o Portugal e o União procuraram atrair-se mutuamente para o último lugar da 2.ª divisão, o Sporting tentou bater o Casa Pia para não comprometer de vez a sua classificação. O Casa Pia, vencendo, colocar-se hia espontaneamente, aspirando com vantagem ao título de campeão. Os sonhos dos caspianos fôram em parte destruídos pela derrota de 3-1 que o grupo do Campo Grande lhe infligiu, encontrando-se os dois grupos, em virtude deste resultado, precisamente em idêntico

lugar.

O Portugal conseguiu triunfar por 2-1, depois de um jogo enérgico, mas nem sempre interessante. Os avançados do União, mais homogêneos, fizeram melhor trabalho do que os do Portugal; nesse, em contraposição, brilhou a defesa. A primeira parte terminou com o resultado de 1-0 a favor do Portugal, devido a uma grande penalidade. O União marcou, na segunda parte, a sua única bola, perdendo uma grande penalidade, marcada no ehtanto indevidamente. O Portugal perdeu de seguida duas ocasiões certas de marcar, devidas a dois bons centros do seu ponta esquerda, e que o centro, que quasi não existiu, não soube aproveitar. Foi ainda a ponta esquerda que marcou a bola injustificadas; isto pelo que a este des-

portivo, de domingo passado tiveram farta concorrência, devida sem dúvida à situação dos contendores no campeonato de Lisboa. Enquanto que o Portugal e o União procuraram atrair-se mutuamente para o último lugar da 2.ª divisão, o Sporting tentou bater o Casa Pia para não comprometer de vez a sua classificação. O Casa Pia, vencendo, colocar-se hia espontaneamente, aspirando com vantagem ao título de campeão. Os sonhos dos caspianos fôram em parte destruídos pela derrota de 3-1 que o grupo do Campo Grande lhe infligiu, encontrando-se os dois grupos, em virtude deste resultado, precisamente em idêntico

lugar.

O Portugal conseguiu triunfar por 2-1, depois de um jogo enérgico, mas nem sempre interessante. Os avançados do União, mais homogêneos, fizeram melhor trabalho do que os do Portugal; nesse, em contraposição, brilhou a defesa. A primeira parte terminou com o resultado de 1-0 a favor do Portugal, devido a uma grande penalidade. O União marcou, na segunda parte, a sua única bola, perdendo uma grande penalidade, marcada no ehtanto indevidamente. O Portugal perdeu de seguida duas ocasiões certas de marcar, devidas a dois bons centros do seu ponta esquerda, e que o centro, que quasi não existiu, não soube aproveitar. Foi ainda a ponta esquerda que marcou a bola injustificadas; isto pelo que a este des-

portivo, de domingo passado tiveram farta concorrência, devida sem dúvida à situação dos contendores no campeonato de Lisboa. Enquanto que o Portugal e o União procuraram atrair-se mutuamente para o último lugar da 2.ª divisão, o Sporting tentou bater o Casa Pia para não comprometer de vez a sua classificação. O Casa Pia, vencendo, colocar-se hia espontaneamente, aspirando com vantagem ao título de campeão. Os sonhos dos caspianos fôram em parte destruídos pela derrota de 3-1 que o grupo do Campo Grande lhe infligiu, encontrando-se os dois grupos, em virtude deste resultado, precisamente em idêntico

lugar.

O Portugal conseguiu triunfar por 2-1, depois de um jogo enérgico, mas nem sempre interessante. Os avançados do União, mais homogêneos, fizeram melhor trabalho do que os do Portugal; nesse, em contraposição, brilhou a defesa. A primeira parte terminou com o resultado de 1-0 a favor do Portugal, devido a uma grande penalidade. O União marcou, na segunda parte, a sua única bola, perdendo uma grande penalidade, marcada no ehtanto indevidamente. O Portugal perdeu de seguida duas ocasiões certas de marcar, devidas a dois bons centros do seu ponta esquerda, e que o centro, que quasi não existiu, não soube aproveitar. Foi ainda a ponta esquerda que marcou a bola injustificadas; isto pelo que a este des-

portivo, de domingo passado tiveram farta concorrência, devida sem dúvida à situação dos contendores no campeonato de Lisboa. Enquanto que o Portugal e o União procuraram atrair-se mutuamente para o último lugar da 2.ª divisão, o Sporting tentou bater o Casa Pia para não comprometer de vez a sua classificação. O Casa Pia, vencendo, colocar-se hia espontaneamente, aspirando com vantagem ao título de campeão. Os sonhos dos caspianos fôram em parte destruídos pela derrota de 3-1 que o grupo do Campo Grande lhe infligiu, encontrando-se os dois grupos, em virtude deste resultado, precisamente em idêntico

lugar.

O Portugal conseguiu triunfar por 2-1, depois de um jogo enérgico, mas nem sempre interessante. Os avançados do União, mais homogêneos, fizeram melhor trabalho do que os do Portugal; nesse, em contraposição, brilhou a defesa. A primeira parte terminou com o resultado de 1-0 a favor do Portugal, devido a uma grande penalidade. O União marcou, na segunda parte, a sua única bola, perdendo uma grande penalidade, marcada no ehtanto indevidamente. O Portugal perdeu de seguida duas ocasiões certas de marcar, devidas a dois bons centros do seu ponta esquerda, e que o centro, que quasi não existiu, não soube aproveitar. Foi ainda a ponta esquerda que marcou a bola injustificadas; isto pelo que a este des-

portivo, de domingo passado tiveram farta concorrência, devida sem dúvida à situação dos contendores no campeonato de Lisboa. Enquanto que o Portugal e o União procuraram atrair-se mutuamente para o último lugar da 2.ª divisão, o Sporting tentou bater o Casa Pia para não comprometer de vez a sua classificação. O Casa Pia, vencendo, colocar-se hia espontaneamente, aspirando com vantagem ao título de campeão. Os sonhos dos caspianos fôram em parte destruídos pela derrota de 3-1 que o grupo do Campo Grande lhe infligiu, encontrando-se os dois grupos, em virtude deste resultado, precisamente em idêntico

lugar.

O Portugal conseguiu triunfar por 2-1, depois de um jogo enérgico, mas nem sempre interessante. Os avançados do União, mais homogêneos, fizeram melhor trabalho do que os do Portugal; nesse, em contraposição, brilhou a defesa. A primeira parte terminou com o resultado de 1-0 a favor do Portugal, devido a uma grande penalidade. O União marcou, na segunda parte, a sua única bola, perdendo uma grande penalidade, marcada no ehtanto indevidamente. O Portugal perdeu de seguida duas ocasiões certas de marcar, devidas a dois bons centros do seu ponta esquerda, e que o centro, que quasi não existiu, não soube aproveitar. Foi ainda a ponta esquerda que marcou a bola injustificadas; isto pelo que a este des-

portivo, de domingo passado tiveram farta concorrência, devida sem dúvida à situação dos contendores no campeonato de Lisboa. Enquanto que o Portugal e o União procuraram atrair-se mutuamente para o último lugar da 2.ª divisão, o Sporting tentou bater o Casa Pia para não comprometer de vez a sua classificação. O Casa Pia, vencendo, colocar-se hia espontaneamente, aspirando com vantagem ao título de campeão. Os sonhos dos caspianos fôram em parte destruídos pela derrota de 3-1 que o grupo do Campo Grande lhe infligiu, encontrando-se os dois grupos, em virtude deste resultado, precisamente em idêntico

lugar.

O Portugal conseguiu triunfar por 2-1, depois de um jogo enérgico, mas nem sempre interessante. Os avançados do União, mais homogêneos, fizeram melhor trabalho do que os do Portugal; nesse, em contraposição, brilhou a defesa. A primeira parte terminou com o resultado de 1-0 a favor do Portugal, devido a uma grande penalidade. O União marcou, na segunda parte, a sua única bola, perdendo uma grande penalidade, marcada no ehtanto indevidamente. O Portugal perdeu de seguida duas ocasiões certas de marcar, devidas a dois bons centros do seu ponta esquerda, e que o centro, que quasi não existiu, não soube aproveitar. F

## SECÇÃO DE LIVRARIA

DE  
“A BATALHA”

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre e refletindo no que se leia.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, daí a necessidade de saber mais.

E' assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente — Encomendas postais até 6 quilos \$350, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas — Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países da União Postal — Pacotes de 2 quilos \$950. América do Norte — Pacotes até 5 quilos, \$600.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.

Eduquemo-nos e instruam-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

## Publicações sociológicas

	Pelo correio
—Organização Social Sindicalista.....	500 500
Antonelli — A Rússia Soviética.....	250 250
A Comuna: A maçonaria e o proletariado.....	500 500
Porque não creio em Deus.....	1000 1000
O Proletariado Histórico.....	875 875
República Lux: O Sindicalismo e os intelectuais.....	500 500
Branda — A guerra social.....	1000 1000
Bacelar — O socialismo em que somos anarquistas.....	500 500
Carlos Ribeiro — A ditadura do Proletariado.....	500 500
Chapeller — Porque não creio em Deus.....	1000 1000
Chaves — Comunismo e anarquia.....	825 825
Sr. Albert — O amor livre.....	450 450
Content — Contra o confusionalismo.....	825 825
Dufour — Organização e apropriação revolucionária (2 vols.).....	800 800
Emilio Bossi — Cristo nunca existiu (2 vols.).....	500 500
Euseu Reclus — A evolução anarquista.....	500 500
Esabach — O anarcosocialismo.....	500 500
Elevant — Amaña difesa.....	500 500
Geo. Williams — Relatório dos delegados dos I. W. W. ao Congresso da América do Sul.....	500 500
Gonçalves — A questão social no Brasil.....	500 500
G. O. N. M. — Proprietação colectiva.....	500 500
Guedes — Problemas sociais.....	200 200
Gustavo Le Bon — As primeiras consequências da guerra (2 vols.).....	500 500
Ensinamentos psicológicos da guerra (2 vols.).....	500 500
Guyot — Ensino social e originalismo.....	450 450
Edição e Hereditariade.....	350 350
Hamon — A conferência da Paz aírei.....	450 450
Após da guerra.....	450 450
O movimento operário na Grã-Bretanha.....	450 450
Psicologia do socialista-anarquista.....	450 450
A Crise do Socialismo.....	500 500

## Pelo correio

	Pelo correio
Henrique Leona — O Sindicalismo.....	300 500
Heledoro Salgado — O culto da Imaculada.....	500 500
Mentiras Religiosas.....	250 500
Jean Gravis — Asodades Fatais.....	400 400
Anarquia uns e meios.....	500 500
O individual e a Sociedade.....	450 450
Joseph J. Ettor — Industrialismo.....	250 500
O Século e o Monismo.....	15000 10000
Fausto — Iniciação filosófica.....	500 500
Iniciação literária.....	15000 10000
Cartas (2 volumes).....	15000 10000
Adelmo Lima — Contrato de Trabalho.....	20000 2100
Educação e ensino.....	450 450
O Ensino da História.....	500 500
Flammarion — Encyclopédia Astronómica.....	4000 4000
Contos de Luar.....	450 450
Felix Da Lante — As influências míticas ancestrais.....	6150 7000
Fialho de Almeida — Lisboa Galante — Estudos da Arte e da Literatura.....	7000 8000
Alfredo Neves Dias — Razão Poemática socialista.....	100 600
Guillermo Ribeiro — A modicidade.....	500 500
Manuel Herculano — S. M. Nossa Senhora da Piedade.....	1000 1000
A Grande Revolução (2 vols.).....	500 500
A moralizar a juíza.....	500 500
Os bastidores da guerra.....	500 500
Lazareto — Liberdade.....	500 500
O Problema do Poder dos Soviéticos.....	250 250
Krapotkin — A Sociedade Democrática na África.....	1500 1500
Landauer — A Social Democracy na África.....	1500 1500
Manuel Freire — Na Ilha da Madeira.....	500 500
Marx — O Capital (4 vols.).....	1500 1500
Marx — O Capital (4 vols.).....	1500 1500
Max Nordau — A mentira nell'arte.....	1500 1500
Nest — A Peste Religiosa.....	500 500
Nietzsche — Anta-Cristo.....	450 450
Charles Darwin — Origem das espécies.....	8000 8000
Campos Lima — O Estado e a evolução do Direito.....	12000 14000
Suckner — O nome segundo a ciéncia (Novela).....	6000 6000
Fonterrope — Pluralidade dos festejos (2 vols.).....	400 400
O Fado (Teatro).....	1500 1500
O Alcool e Gente Moça (Teatro).....	3500 3500
Guerra Junqueiro — A Valsa do Padre Eterno (encadernada com luxo).....	3500 3500
A Morte Ordinário marcha (Teatro).....	3500 3500
Ercílio — Brocado (Teatro).....	500 500
Jaime Coetzeao — Adão e Eva (Teatro).....	4000 4000
Charles Darwin — Idéia azul.....	6000 6000
Jorge Teixeira — Gafunhos de lava branca — Esquinalha 2 peças (Teatro).....	2500 2500
Jurac — Quatrina (2 vols.).....	1000 1000
Visionhos do Mar (2.ª edição) — Taras de Riva.....	5000 5000
Laisant — Iniciação matemática.....	4000 4000
Maivart — Ciéncia e Religião.....	6000 6000
Oliverio Martins — Helene e a Civilização (2 vols.).....	15000 15000
O Mandarim.....	2000 2000
Os Mares (2 vols.).....	2000 2000
A Rainha.....	1200 1200
A Cidade e as Serras.....	1000 1000
As Flores das Montanhas.....	7000 7000
Casa Kammer.....	12000 12000
Prosas Barbaras.....	8000 8000
Ecos de Paris.....	8000 8000
Cartas Familiares.....	7000 7000
Cartas da Inglaterra.....	7000 7000
Minas de Salmão.....	7000 7000
Notas Contemporâneas (2 vols.).....	12000 15000

## Pelo correio

	Pelo correio
Ultimas páginas.....	750 850
Ernesto da Silva — Teatro Ilustrado — Artesanato.....	625 650
Ernesto da Silva — História da Grécia — Origem do Homem — Os enigmas do universo — Monismo.....	10000 10000
Pargamo — Origem da Vida.....	500 600
Tolstok — Sozinhos de Kreuzer.....	400 400
Toulouse — Como se deve educar o espírito.....	400 400
Vitor Hugo — França e Alemanha (2 vols.).....	3000 3000
Francisco Sá Carneiro — Novela e Tragédia (2 vols.).....	3000 3000
Orano (3 vols.).....	12000 15000
Os miseráveis (2 grossos vol. ilustrados, encadernados).....	3500 3500
Zola — Tereza da jal... — A Rainha da Volta (2 vols.).....	4000 4000
A Escola das Artes e da Indústria.....	8000 8000
Alvaro — A Piscina (2 vols.).....	8000 8000
Aforas das Ruações (2 vols.).....	8000 8000
Uma página de amor.....	6000 6000

## Pelo correio

	Pelo correio
O Brasil e as Colônias Portuguesas.....	12000 12000
Cartas Peninsulares.....	12000 12000
Siglas dos mitos e heróis religiosos.....	12000 12000
Pargamo — Origem da Vida.....	500 600
Tolstok — Sozinhos de Kreuzer.....	400 400
Toulouse — Como se deve educar o espírito.....	400 400
Vitor Hugo — França e Alemanha (2 vols.).....	3000 3000
Francisco Sá Carneiro — Novela e Tragédia (2 vols.).....	3000 3000
Orano (3 vols.).....	12000 15000
Os miseráveis (2 grossos vol. ilustrados, encadernados).....	3500 3500

## Pelo correio

	Pelo correio
Humoraj.....	1200 1200
Vortaro-Kabe.....	1200 1200
Krestomatio-Zamenhof.....	12000 12000
Poskalendario — 1923.....	2500 2500
Strange Hejalo.....	17500 18500
MECANICA	
Desenho de máquinas.....	19000 19000
Material agrícola.....	10000 10000
Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor.....	10500 10500
Problema de máquinas.....	12000 12000
MANUAIS DE OFÍCIOS	
Fabricante de tecidos.....	10500 10500
Foguero.....	10000 10000
Formador e estucador.....	10300 10300
Fundidor.....	10000 10000
Galvanoplastia.....	10000 10000
Piloto.....	10000 10000
Gravura química, eléctrica e fotográfica.....	3000 3000
Cimento armado.....	20000 20000
Várias	
Educação Social (Revista da Pedagogia e Sociologia).....	10000 10000
Alvernia e cantaria.....	10000 10000
A Renovação, Revista Brasileira — Vários números, cada.....	2000 2000
Encanamentos e salubridade das habitações.....	10000 10000
Edição Popular, Revista editada pela Universidade Popular.....	13000 13000
Terraplanagem e silvicultura.....	10000 10000
Vida Natural e Cultura da Vida, Revista Naturista, N.ºs 1 e 2, cada.....	500 500
DIVERSAS INDÚSTRIAS	
Indústria alimentar.....	10000 10000
Indústria do vidro.....	10000 10000
Mil e um segredos das oficinas (brochado).....	8000 8000
Postais, 1.º de Maio e Avenida, a \$15.....	3000 3000
Scena Nova, cada.....	1500 1500
La Revista Blanca (em espanhol), cada.....	2000 2000
Páginas Livres (em espanhol), cada.....	1500 1500
Novel Vermelhas de vários autores, cada.....	2500 2500
O inglês sem mestre.....	10500 10500
O francês sem mestre.....	7500 7500
A Internacional (Hino).....	3000 3000
A Batalha (Hino revolucionário).....	2000 2000
Dicionário (Cândido Figueiredo).....	20000 20000